

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM VIVENCIADAS NA EXPERIÊNCIA DA DOCÊNCIA

Juliana Borges Pereira¹
Cristina Sales Cruz²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas na Residência Pedagógica em Pedagogia, que faz parte do Programa de Aperfeiçoamento de Nível Superior - CAPES. As atividades foram desenvolvidas na Escola Municipal CEAI Governador Antônio Mariz, localizada no bairro do Cruzeiro, Campina Grande – PB, em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, onde tínhamos alunos que estavam aprendendo a ler e escrever. As atividades desenvolvidas durante a Residência foram planejadas em reuniões com a professora preceptora Josefa Machado, que aconteciam via Google Meet pelo menos uma vez na semana, com o intuito de que colocássemos em prática tudo aquilo que estudávamos nas teorias passadas na universidade. Foram realizadas atividades que contribuíram com a evolução da leitura e escrita dos alunos, utilizando pequenos textos, atividades lúdicas e até mesmo livros, toda dedicação e atenção foi a cada momento visando alcançar a fluência na língua portuguesa das crianças que tinham mais dificuldade com a mesma. As práticas de ensino-aprendizagem foram necessárias e essenciais para promover um ambiente de conhecimento eficaz e engajador para os alunos, lembrando também, da importância que foi para o nosso desenvolvimento acadêmico e profissional. Para que fosse possível alcançar um resultado satisfatório nesse projeto, utilizamos como base teórica obras de Paulo Freire e Antônio Carlos Libâneo, que foram indispensáveis ao longo dessa trajetória.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Ensino-aprendizagem, Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A Residência Pedagógica é um Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior – CAPES, que tem como um dos seus objetivos contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos de universidades públicas. As experiências que são propiciadas e vivenciadas na Residência dão a oportunidade de ver de perto como os métodos de ensino são desenvolvidos, em uma dinâmica de ensino-aprendizagem, o que também servirá como novos aprendizados para a formação docente e que serão desenvolvidas futuramente em sala de aula. Este trabalho tem como objetivo principal apresentar as análises experienciadas e observadas em campo, trazendo

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, juliana.borges@aluno.uepb.edu.br;

² Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Alagoas; e-mail: cristinasales@servidor.uepb.edu.br.



também algumas conclusões que foram tiradas desses momentos ricos em conhecimento e práticas pedagógicas. Obras de Paulo Freire e José Carlos Libâneo, que foram vistos em materiais didáticos na universidade, serviram de apoio e base teórica para alcançar um bom desempenho neste trabalho.

METODOLOGIA

No mês de maio de 2023, foi iniciada a Residência Pedagógica na turma do 4º ano na Escola Municipal CEAI Governador Antônio Mariz, localizada no bairro do Cruzeiro, em Campina Grande – PB. Os encontros com a classe aconteciam presencialmente, onde cada residente escolhia dois dias na semana para ir à escola. A partir desses momentos cada um conseguia identificar os avanços na aprendizagem considerando o que eles já conheciam, bem como as suas dificuldades. Com isso, tínhamos o intuito de pontuar quais seriam os métodos adequados para usar no momento de aplicar alguma atividade e/ou explicar algum conteúdo.

Pelo menos uma vez na semana ocorriam os planejamentos das aulas, via Google Meet, junto com a professora preceptora, para montar o plano de aula e discutir como os conteúdos seriam apresentados em sala. Ciente da importância que o planejamento possui por se tratar, como diz Libâneo (1994, p. 222) “Um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”.

Os encontros semanais eram ricos em novas experiências e aprendizados, tanto dos residentes quanto dos estudantes. Desde o início da Residência tínhamos como intuito acompanhar toda a sala, mas dando uma atenção mais aprofundada para as crianças com mais dificuldade de escrita e leitura. Mesmo sendo uma turma de 4º ano ainda existia alguns alunos com tais dificuldades, que, no entanto, foram resultados de anos atípicos de pandemia, no qual eles não tiveram a mesma atenção que teriam no modelo presencial de ensino, o que prejudicou muito o desenvolvimento educacional dessas crianças.

Como já foi dito, os alunos que apresentavam mais dificuldades na leitura e escrita recebiam um auxílio maior, onde os residentes traziam algumas exercícios adaptados ao nível de entendimento deles, como as “letras bastão”, divisão e leitura silábica, algumas atividades lúdicas, sempre tentando relacionar o meio em que eles vivem com a atividade, assim facilitando a compreensão e fixação dos aprendizados, como afirma Freire (1996, p. 47)

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria

produção ou a sua construção", o autor deixa clara a importância de considerar o contexto e a realidade do aluno no processo educacional.

Nesses momentos vivenciados com a turma ficou nítido que os pequenos avanços que as crianças tinham já era um estímulo para que continuassem tentando ampliar seus conhecimentos. E o mais importante é que elas não desistiram na primeira dificuldade, mas se mantiveram na missão de alcançar a leitura fluente, o que se torna muito relevante a constância de revisões não só em sala de aula, mas em casa também, é neste momento que entra, da mesma forma, a importância da participação da família na educação dos filhos, pois quando o apoio e o incentivo são dados de maneira correta as sementes bem plantadas germinam para que bons frutos possam ser colhidos em um futuro próximo.

As obras de Paulo Freire foram essenciais nesses momentos que estivemos em sala de aula, tentando sempre colocar em prática aquilo que foi adquirido nos estudos, leituras e discussões na universidade, sempre priorizando a adaptação, principalmente de atividades, para os alunos que ainda estavam em nível de escrita pré-silábico, silábico e silábico alfabético, a fim de que essas crianças não fossem prejudicadas e/ou deixadas de lado no processo educativo. Considerando que alguns estudantes já estavam em um nível mais elevado de leitura, algumas vezes deixamos que eles também participassem desse processo dos colegas menos avançados, contribuindo com a leitura conjunta e transmitindo aquilo que eles já haviam aprendido anteriormente, fazendo assim uma multiplicação de conhecimento e colaborando com o desenvolvimento educacional e pessoal de cada indivíduo participante dessa atividade.

O livro *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa* de Freire (1996), trouxe um embasamento teórico que conseguimos identificar e relacionar aos contextos práticos que estávamos vivenciando nessa experiência. No livro o autor discute a importância da autonomia tanto para o educador quanto para o educando, explorando a ideia de que a educação deve capacitar os alunos a pensarem criticamente, a questionarem o mundo ao seu redor e a agirem de forma consciente e responsável. Freire destaca a necessidade de os educadores desenvolverem uma relação dialógica com os alunos, na qual o respeito mútuo e a troca de conhecimentos sejam fundamentais. Ele também destaca a importância de os educadores estarem comprometidos com a transformação social e de se engajarem em práticas educativas que promovam a justiça social e a igualdade.

Dessa forma, aplicando sempre os conhecimentos que foram adquiridos com essas teorias, conseguimos orientar e transmitir um pouco do nosso conhecimento para essas crianças. Contribuindo, assim, com o desenvolvimento da leitura e escrita daqueles que

tenham mais dificuldades, e, como em qualquer experiência, não alcançamos 100% dos resultados, porém ajudamos elas a darem mais alguns passos no aprendizado e assim desenvolver ainda mais o potencial que cada um possui.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa da Residência Pedagógica é de fundamental importância para o desenvolvimento acadêmico e profissional do aluno que dela participa, pois trata-se de uma experiência riquíssima em aprendizados e oportunidades para colocar em prática as teorias vistas no decorrer do curso de formação inicial, em nosso caso a Pedagogia, sem esquecer também que é em campo que conseguimos observar diferentes métodos de ensino que irão contribuir com a maneira que vamos exercer a profissão futuramente.

Vale frisar o quanto a Residência agrega e transforma a maneira que observamos o outro, principalmente a realidade em que o aluno está inserido, relacionar sempre o ambiente que eles vivem com algumas atividades, respeitar o processo de aprendizado de cada um, tendo em vista que eles são pessoas que aprendem de formas diferentes e que cabe ao educador adaptar o ensino para que cada criança consiga aprender e desenvolver suas habilidades de forma satisfatória. E dessa forma, novos horizontes são vistos e diferentes maneiras de alcançar uma educação libertadora para as futuras gerações terem a oportunidade e liberdade de conseguir expressar suas ideias e aprendizados.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a CAPES – Programa Residência Pedagógica (RP), a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a orientadora Cristina Sales, a professora preceptora Josefa Machado, a Escola Municipal CEAI Governador Antônio Mariz, aos alunos que nos acolheram tão bem, por todo empenho do corpo docente ao colaborarem com acolhida e carinho participando ativamente das decisões que facilitaram a estada durante o período de vigência da Residência.

REFERÊNCIAS



FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1968.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: **Cortez**, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

